PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE LOCALIZADA NO SUL DO BRASIL

Camila Fagundes
cfagundes.adm@gmail.com
Dusan Schreiber
dusan@feevale.br

Tema de muitas discussões ao longo dos últimos anos devido ao aumento da degradação provocada pelo homem ao meio ambiente e à preocupação com a conservação e preservação dos recursos naturais, a gestão ambiental surge como uma alternativa de contribuição para a redução do consumo dos recursos naturais. Nessa perspectiva, muitas empresas estão em busca de certificações internacionais para seus produtos e serviços e/ou implantando Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), para impactar de maneira mais eficiente seu consumidor final, devido a uma postura ambientalmente correta cada vez mais presente nas pessoas. Além disso, as universidades também têm sido desafiadas a envolver seus processos em uma perspectiva mais sustentável do ponto de vista ambiental. Com o objetivo de investigar as práticas de gestão ambiental, foi conduzido um estudo de caso único em uma universidade localizada na região sul do país. Em aderência com os objetivos do estudo, os autores optaram pela abordagem qualitativa. Como resultado, é possível observar a realização de ações importantes na busca pela sustentabilidade por parte da organização, ainda que não possua um Sistema de Gestão Ambiental devidamente implementado minimizando seus impactos negativos ao ambiente.

Palavras-chave: Gestão ambiental, Universidades, Responsabilidade Social

1. Introdução

A questão ambiental tem sido tema de muitas discussões ao longo dos últimos anos devido ao aumento da degradação ambiental provocada pela atividade antrópica. Isso advém, principalmente, a partir da década de 1970, no qual pesquisadores passaram a se preocupar com essa temática com mais intensidade e, desde então, estudos pautados pelo objetivo de reduzir os impactos negativos ao meio ambiente, têm surgido. Além disso, com grande rapidez para estabelecer-se no mercado, a variável ambiental também passou há integrar o dia-dia das organizações, devido ao aumento da conscientização ambiental desenvolvida desde então (NOBRE; RIBEIRO, 2013).

Diante dessa crescente busca por produtos e/ou serviços que respeitam o meio ambiente, muitas empresas estão em busca de certificações e/ou implantando Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), a fim de impactar de forma mais eficiente seu consumidor final, que tem adotado uma postura ambientalmente correta. As organizações, atualmente, não querem mais que seus produtos e/ou serviços estejam ligados a impactos negativos ao meio ambiente, como poluição ou degradação ambiental. Elas estão em busca de uma imagem baseada na preservação e conservação do ambiente. Para Naime; Borella (2012) as empresas que se preocupam com questões relacionadas ao meio ambiente, são as que se destacam e conseguem atingir vantagem competitiva perante seus concorrentes.

Além das organizações industriais, consideradas precursoras na implantação de medidas de redução de impacto ambiental, já na década de setenta do século passado, as empresas de outros segmentos, como comércio e serviços, também têm adotado políticas e métodos de gestão ambiental. Dentre elas, uma em questão ganha destaque nesse estudo: as Instituições de Ensino Superior.

Atualmente, as IES brasileiras ainda encontram inúmeros obstáculos para incorporar a dimensão ambiental à sua realidade, bem como à formação de recursos humanos capacitados e preocupados com as questões ambientais. Devido a essa complexidade, aliar preocupações ambientais em universidades, apesar de ser extremamente relevante, é desafiador (BARBIERI, 2007; ENGELMAN, GUISSO, FRACASSO, 2012; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010).

A defesa do meio ambiente deixou de ser apenas assunto para profissionais da área ambiental ou empresas que utilizam os recursos naturais de forma direta. Além de ensinar, as instituições também precisam evidenciar que as estratégias da organização estão objetivando melhorar a qualidade de vida de todos, através da busca de soluções aos problemas ambientais.

Nesse contexto, o presente artigo possui o seguinte objetivo geral: identificar as práticas de gestão ambiental aplicadas a uma instituição de Ensino Superior localizada no Rio Grande do Sul, Brasil. Para o seu alcance, o método utilizado para esse estudo foi o exploratório de caráter qualitativo, por meio de triangulação de dados, de acordo com as especificidades de Yin (2010).

2. Gestão Ambiental

O termo Gestão Ambiental pode ser definido como ações ambientais em espaços geográficos específicos. Já a Gestão Ambiental empresarial refere-se às organizações, as quais possuem políticas que buscam a minimização ou eliminação de impactos ambientais provenientes de suas atividades (CAMPOS; NETO, 2009).

O objetivo da Gestão Ambiental é identificar possíveis impactos negativos que as empresas possam ocasionar ao meio ambiente, em função de suas atividades, e buscar alternativas para sanar os mesmos. A gestão ambiental não abrange somente atividades operacionais, mas também administrativas, as quais devem elaborar um planejamento com objetivos, coordenação de atividades e avaliação dos resultados (BARBIERI, 2007).

Implantar práticas de Gestão Ambiental em uma organização não é uma tarefa simples, entretanto é imprescindível, devido o crescimento identificado pelas organizações nos movimentos ambientalistas e no comportamento sensível por questões ambientais do seu público-alvo (MAIMON, 1994). Além de pressões externas, Alperstedt; Quintella e Souza (2010) também destacam questões internas como motivadoras da implantação da gestão ambiental organizacional, tais como: redução de custos, a atualização tecnológica, a otimização de processos, desenvolvimento de uma cultura organizacional ecologicamente correta, entre outros. Souza (2002) corrobora com este posicionamento, complementando que

incorporar a variável ambiental nas organizações está condicionado à pressão de acionistas, investidores, bancos, a regulamentação presente, a melhor reputação da empresa perante a sociedade, a pressão de consumidores e a concorrência do mercado.

O objetivo principal da implantação de práticas ambientais dentro do ambiente organizacional é melhorar o desempenho ambiental da organização, reduzindo a demanda por recursos naturais e os impactos ocasionais pela geração e destinação de resíduos e efluentes gerados internamente. Para isso, é de extrema importância que a empresa tenha definido uma política ambiental, para que assim, possa nortear suas atividades. De acordo com a NBR Série ISO 14001, política ambiental é "a declaração da organização, expondo suas intenções e princípios em relação ao seu desempenho ambiental global, que provê uma estrutura para a ação e definição de seus objetivos e metas ambientais". Para Soares; Pimenta (2011, p. 75) "a política ambiental consiste na orientação geral para o sistema de gestão ambiental, sendo importante por sistematizar os objetivos e metas da responsabilidade ambiental da empresa".

Após isso, a organização deve preocupar-se em realizar um planejamento baseado em três pilares. O primeiro se destaca os aspectos ambientais, e a presença de um profissional da área capaz de realizar um diagnóstico ambiental para levantar dados considerados relevantes é imprescindível. O segundo é referente a requisitos legais, que também indica a utilização de profissionais da área para o levantamento de dados referente a leis, normas, portarias entre outros itens considerados importantes pela legislação brasileira e mundial. E o terceiro pilar, aponta a delimitação de objetivos, metas e programa, junto com os colaboradores baseado na política ambiental já definida (NAIME, 2004).

Para que o programa de gestão ambiental possa ser realizado da melhor maneira possível, ou seja, para que de fato sejam alcançados resultados satisfatórios, a adoção de práticas ambientais implica em mudanças e alterações de diversas práticas organizacionais. Dentre as práticas organizacionais mais afetadas pela adoção do programa de gestão ambiental destacam-se as práticas relacionadas aos produtos e práticas relacionadas aos processos (BARBIERI, 2007). Além disso, tais questões impactam diretamente no dia-a-dia organizacional. Mudanças em processos ou até mesmo em produtos acabam impactando diretamente as atitudes presentes nos colaboradores envolvidos, como apontam Oliveira, Pinheiro (2010).

Barbieri (2007) e Engelman; Guisso; Fracasso (2012) destacam que quando se tem um SGA, as questões ambientais passam a ter preocupações em todos os setores da organização, atingindo todas as pessoas envolvidas na empresa, inclusive fornecedores, clientes e prestadoras de serviço. Quando se tem um envolvimento maior das pessoas, essa disseminação acontece de forma mais espontânea, e quanto mais pessoas estiverem envolvidas no processo, melhores dados satisfatórios o SGA alcança.

Para Bánkuti; Bánkuti (2014) e Jabbour; Santos; Jabbour (2009) empresas que implantam SGA podem, além de contribuir para o meio ambiente, alcançar outros benefícios, tais como: redução de custo; incremento de receita; alcance de novos mercados através de públicos diferenciados e exigentes com questões ambientais; e aumento no valor da marca da organização. Entre os benefícios de maior evidência, se destacam os que estão associados, principalmente, ao uso racional dos recursos e a preocupação com a reutilização, reciclagem e destinação final correta de resíduos, bem como a interação e comprometimento dos funcionários e demais *stakeholders*. Entretanto Naime; Borella (2012) destaca que para se alcançar tais benefícios, é preciso investimentos em maquinários adequados e até mesmo em capacitações e treinamentos para as pessoas envolvidas.

3. Metodologia

Para que a pesquisa pudesse alcançar o objetivo proposto, a metodologia adotada foi o estudo de caso único. No qual segundo Freitas; Prodanov (2013, p. 60) é "quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento". Uma universidade foi escolhida, para que os dados pertinentes a esse estudo de forma particular fosse coletado.

Quanto à forma de abordagem do problema, este estudo caracteriza-se como qualitativo. "A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Nessa etapa, os pesquisadores seguiram a orientação de Yin (2010), que consiste numa triangulação de dados, iniciado com uma entrevista semiestruturada, com um roteiro de questões que emergiram a partir da revisão da literatura, passando para a observação não participante e, por fim, pesquisa documental. A triangulação é um processo de comparação de dados advindos de fontes diferenciadas, o que

torna o estudo mais robusto e confiável, de acordo com Prodanov; Freitas (2013). Nesse caso, não se utilizam técnicas ou métodos estatísticos, sendo o ambiente e seus significados o foco principal do estudo, e o pesquisador é o ponto-chave para a interpretação dos resultados da coleta de dados empíricos.

Para o levantamento dos dados um formulário base foi encaminhado por e-mail pra preenchimento, sendo direcionado para a funcionária responsável pela Gestão Ambiental na IES em questão. Posteriormente, foi realizada a análise das respostas obtidas. Este questionário foi formulado com base nos parâmetros constituintes que um Sistema de Gestão Ambiental deve abordar, abarcando, inicialmente, uma descrição resumida da empresa e as pessoas e atividades envolvidas no setor responsável pela variável ambiental internamente. O questionário conta também com diversas questões, tais como: monitoramento do desempenho ambiental, análise e adequação à legislação ambiental e códigos de práticas setoriais, identificação contínua de aspectos ambientais e seus impactos, bem como treinamentos com funcionários para a melhoria da qualidade ambiental e interesse de implantação de SGA.

A observação não participante, para Prodanov e Freitas (2013, p. 105), é uma técnica em que o pesquisador toma contanto com o campo de estudo, porém permanece de fora, ou seja, sem integrar-se, "presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado". Para essa fase, uma visita guiada foi realizada em junho de 2016.

Além disso, uma pesquisa documental foi realizada, que para Prodanov; Freitas (2013) ela pode acontecer através de dois momentos. Material que ainda não recebeu tratamento analítico e aquele que já recebeu tratamento. Nesse caso, relatório de responsabilidade social da universidade em questão trabalhada, foi analisado, para que algumas informações referentes a questões ambientais pudessem ser coletadas.

4. Resultados e Discussão

A Empresa A está localizada no município de Novo Hamburgo, a 40km da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. É uma Instituição que atua em todos os níveis de formação, desde a educação básica e profissionalizante, até graduação e pós-graduação

(especialização, mestrado e doutorado). É uma instituição que teve seu início e 1969, e que atualmente é constituída por dois câmpus, localizados no mesmo município, a fim de atender 18.500 alunos em todos os níveis de ensino e 1.500 funcionários no seu total (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2014).

Por ser uma instituição caracterizada de grande porte, possui infraestrutura que conta com laboratórios diversos e salas de aula para atender as demandas dos cursos. Além disso, possui serviços de alimentação, setores administrativos, nos quais há grande geração de resíduos sólidos e efluentes químicos, principalmente, em função da grande circulação de estudantes e colaboradores.

Como marco inicial da preocupação com o meio ambiente, a implantação do Sistema de Gestão Ambiental por parte da Universidade foi devidamente iniciado e planejado através da definição de uma política ambiental em 1997 pelo denominado Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental (GIGA). Essa política tem como preocupação o gerenciamento adequado dos recursos naturais e patrimoniais presentes na instituição, bem como a gestão eficaz dos resíduos e efluentes gerados internamente. Dessa forma, a instituição corrobora com os expostos por Naime (2004) e Soares; Pimenta (2011) no qual salienta a importância inicial da implantação do SGA, a definição de uma política ambiental, a fim de orientar as ações ambientais internamente.

O principal gestor ambiental da organização é uma colaboradora com formação superior em Engenharia de Gerenciamento Ambiental, o que para Naime (2004) é de extrema importância o envolvimento de uma profissional capacitada da área. Foi relatado pela própria gestora, que nunca houve uma pressão por parte de órgãos ambientais fiscalizadores para a implantação de um sistema de gestão ambiental. A instituição também nunca sofreu nenhum tipo de sanção ambiental e está em conformidade com a legislação ambiental, por apresentar todas as Licenças necessárias, questões também apontadas por Naime (2004). De acordo com Alperstedt; Quintella; Souza (2010) as organizações possuem motivos internos e externos para implantar a SGA. Nesse caso, a instituição alvo do estudo, além de se preocupar com a legislação vigente, ou seja, aspectos externos, questões internas também nortearam a implantação do SGA.

Para a gestora ambiental da Instituição, fica claro que a universidade gera impactos do tamanho de uma pequena cidade, e que por isso a conscientização e a responsabilidade perante as questões ambientais é extremamente importante. Gerenciar de forma mais adequada e estar em conformidade com a legislação vigente, atualmente, a colaboradora observa a seguinte ordem de prioridade com relação aos resíduos internos da instituição: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2014). De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Lei nº 12.305/10, que contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos, prevê, em ordem, a prevenção e redução na geração dos resíduos, bem como a reciclagem e a reutilização dos resíduos, caso o resíduo não possa ser reaproveitado, o mesmo precisa ter uma destinação ambientalmente correta.

No que se refere à geração de resíduos, vale comentar que na instituição pesquisada não há emissões atmosféricos, somente geração de resíduos sólidos e líquidos. Uma parcela considerável de resíduos considerados perigosos, de acordo com a gestora ambiental, é oriunda dos laboratórios de química e das clínicas da saúde. Como exemplo, pode se citar: mais de 22m³ de resíduos infectados com sangue, ou fluidos corporais como: seringas, gazes, algodão, luvas, lâminas de barbear, agulhas, ampolas, espátulas entre outros. Todos os resíduos sólidos são segregados e armazenados temporariamente em um ambiente específico para posterior encaminhado para aterros ou similares licenciados. De acordo com a gestora, dessa forma, a instituição consegue finalizar corretamente os resíduos produzidos, principalmente, aqueles materiais não recicláveis ou perigosos. Barbieri (2007) e Campos; Neto (2009) comenta que o principal objetivo da Gestão Ambiental é identificar os principais impactos ambientais e propor alternativas para saná-los.

Para que a destinação dos resíduos perigosos ou aqueles não recicláveis fossem destinados de forma correta, em 2012, o GIGA organizou e planejou um Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços da Saúde (PGRSS). Este documento estabelece diretrizes aos setores, no qual os cursos e laboratórios da área da saúde estão vinculados, a fim controlar os resíduos gerados, bem como o monitoramento através da pesagem. Além disso, esse documento também estabelece uma série de critérios a fim de minimizar os impactos gerados, tais como:

todos os resíduos sólidos e líquidos são identificados, classificados, segregados, acondicionados; cada funcionário deverá passar pela capacitação para estar apto a trabalhar no setor; respeitar a hierarquia de gestão que priorize; é necessário que o sistema de gerenciamento de resíduos seja adequado à resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além de outras normas e leis como as da ABNT- NBR 10004, NBR 12235, NBR 7500 e da NBR 13221.

Os resíduos recicláveis, na sua maioria, plástico, papel, vidro, alumínio, papelão e jornal, gerados não apenas pelos setores administrativos, mas também pelo grande público de estudantes em circulação dentro dos campus, são destinados para uma empresa de reciclagem licenciada localizada no mesmo município. Entre os anos de 2011 e 2013, mais 100mil kg de resíduos foram destinados corretamente. Quanto aos efluentes gerados, todo ele é coletado e encaminhado para uma estação de Tratamento de Efluentes terceirizada e devidamente licenciada também na região.

Os programas de gerenciamento de resíduos vêm sendo implantados em várias universidades do país e do mundo, em reconhecimento à necessidade de alterar a realidade de descaso para com o ambiente, associado à responsabilidade objetiva do gerador e, principalmente, à consciência de sustentabilidade. O que corrobora com a visão da gestora, da Universidade em questão, que expõe que o gerenciamento dos resíduos proporciona uma melhoria do bem estar social através da implantação de técnicas que conservem e preservem o meio ambiente e contribui para o fornecimento de dados para o estabelecimento de metas de redução da geração de resíduos, consequentemente, da diminuição dos riscos e impactos ambientais adversos. Assim, ainda segundo seus relatos, muitos processos foram alterados devido à implantação do sistema gestão de resíduos com fins, principalmente, em minimizar os resíduos gerados, corroborando com apontamentos de Barbieri (2007).

Para que os objetivos relacionados ao gerenciamento de resíduos na instituição alvo desse estudo fossem alcançados, o comprometimento dos colaboradores, bem como dos alunos no descarte correto do resíduo é questão primordial, como destaca a gestora ambiental. Entretanto, a mesma comenta que as capacitações e treinamentos ainda são aplicados somente aos setores institucionais de higienização, manutenção e aos funcionários vinculados aos

laboratórios. Porém existe uma proposta de oportunizar aos alunos da universidade e aos outros colaboradores administrativos, palestras e programas voltados para o meio ambiente.

Para que os colaboradores assumam de fato um papel multiplicador dos benefícios do SGA, Oliveira; Pinheiro (2010) afirmam que as capacitações e/ou treinamentos precisam abranger todos os colaboradores da organização e, principalmente, todos os aspectos do SGA. Desde a política ambiental a ser implantada, os objetivos e metas, os benefícios, e até as consequências do não comprometimento das pessoas envolvidas. Apenas assim, com profundidade na temática é que influencia no grau de consciência ambiental, e que automaticamente surge efeito no comportamento dos colaboradores (ENGELMAN; GUISSO; FRACASSO, 2012).

Destaca-se nessa questão que através de um objetivo, no qual as pessoas estão aos poucos se capacitando, tem contribuído para uma destinação correta do material. Através de um planejamento adequado, respeitando a política da instituição, os setores foram se adaptando para contribuir com a redução do impacto negativo ao meio ambiente.

Naime; Borella (2012) comentam que todo o processo de adaptação da organização para as questões ambientais requer investimento e mudanças na sua estrutura organizacional de forma geral, principalmente, quando o assunto são os colaboradores. Entre os anos de 2011, 2012 e 2013, a instituição direcionou uma média de 2,5% do seu faturamento bruto em questões relacionadas ao meio ambiente. Em valores absolutos, média de R$ 4.829.596,96 anual. Esse investimento é realizado em programas e projetos de melhoria ambiental, e que está baseado de acordo com o objetivo de "observar os princípios de sustentabilidade socioambiental na elaboração e execução de projetos de novas obras e empreendimentos" (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2014).

Foi relatado através da gestora, que existe avaliação do desempenho ambiental, por intermédio de indicadores ambientais abrangendo desde os resíduos sólidos, até os efluentes. Estas avaliações são quali-quantitativas e ocorrem de forma periódica e vinculadas a conformidade ambiental da empresa. Além disso, são realizadas auditorias, exigidas pelo órgão Licenciador Estadual, a Fepam.

Visto isto, é importante salientar que os benefícios de um SGA são muitos para a instituição. De acordo com a gestora ambiental, destaca-se: redução no consumo de energia, água e

materiais de expediente; o estabelecimento das conformidades com a legislação ambiental; melhora na imagem externa da instituição; além da geração de oportunidades de pesquisa. Itens dos quais são citados por Bánkuti; Bánkuti (2014) e Jabbour; Santos; Jabbour (2009) (2010).

Vale destacar que atualmente a IES conta com um programa de pós-graduação voltado para estudos avançados em qualidade ambiental, que visam soluções para problemas da área ambiental. Para que esse programa possa construir conhecimento, a IES trabalha através de grupos de pesquisas direcionados para a ciência ambiental, no qual professores e estudantes de todos os níveis de ensino (ensino médio, graduação, mestrado e doutorado) desenvolvem pesquisas em conjunto, a fim de corroborar com os avanços na área.

Por se preocupar de maneira intensa com as questões ambientais, a instituição possui uma série de premiações. Uma delas é "Empresa Amiga do Meio Ambiente", em 2013 na categoria Ouro, conferida pela Fundação Desenvolvimento Ambiental (Fundamental), ONG que atua na área ambiental da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha. O objetivo é valorizar, dar visibilidade e premiar as boas práticas socioambientais desenvolvidas pelos setores industrial, comercial e de serviços da região. No ano de 2010 e 2013, a Instituição conquistou também o troféu Onda Verde, do Prêmio Expressão de Ecologia, a maior premiação ambiental da região Sul do Brasil. Ela foi premiada com o projeto "Gerenciamento de Resíduos na Universidade", na categoria Gestão Ambiental. O projeto vencedor, desenvolvido pelo Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental (GIGA), consiste em uma série de medidas que buscam reduzir ao máximo os impactos ambientais causados pelos resíduos gerados na Universidade.

5. Considerações Finais

O presente estudo adotou como temática o estudo das práticas de gestão ambiental em uma universidade localizada no sul país. Uma IES que engloba todos os níveis de ensino, e que nesse sentido possui uma movimentação alta de estudantes e professores, e um quadro de colaboradores significativo para que possa atender todas as demandas.

Mesmo não possuindo certificação da ISO 14001, se percebe que a IES em questão possui algumas estratégias baseadas no sistema, e que entende que a norma é mundial e que por isso pode trazer resultados mais satisfatórios. A Instituição é preciso destacar, que ela apresenta grande compromisso com o desenvolvimento sustentável, através de uma consciência ambientalmente adequada. Atualmente a organização contribuiu para a redução de impactos ambientais negativos no ambiente. Apesar de ainda não estar com o SGA implantado de forma eficiente, acredita-se através das análises realizadas que a organização vem alcançando dados satisfatórios, no qual se percebe um aprimoramento periódico dos processos. Isso se deve, principalmente, pelo planejamento adequado elaborado pela instituição, no qual objetivos são delimitados, o que facilita no seu alcance.

Cabe destacar que todas as ações vinculadas ao meio ambiente possui um objetivo geral a se atingir, um direcionamento buscado através do SGA, o que contribuiu para o direcionamento correto dos processos e, principalmente, do material recolhido. Entretanto alguns aspectos chama a atenção. Acredita-se que se a universidade tivesse uma SGA devidamente implantado, e que todos os colaboradores da IES, bem como a participação espontânea de seus alunos em capacitações sobre a destinação correta de seus resíduos, dados ainda mais satisfatórios podem ser alcançados.

Entre as contribuições através desse estudo se destaca os dados alcançados através do estudo de caso, no qual através da sua divulgação colabora para que outras IES também possam pensar por esse caminho e alinhar elementos em busca do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, Graziela Dias; QUINTELLA, Rogério Hermida. SOUZA, Luiz Ricardo. Estratégias de gestão ambiental e seus fatores determinantes: uma análise Institucional. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 50, n. 2, pp. 170-186, 2010.

BÁNKUTI, Sandra Mara Schiavani; BÁNKUTI, Ferenc Istvan. Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. **Gestão e Produção**, vol. 21, n. 1, São Carlos, 2014.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. **Política nacional de resíduos sólidos** (Lei no 12.305/2010). Brasília: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: <hwww.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em 02/01/2015.

ENGELMAN, Raquel; FRACASSO, Edi Madalena; GUISSO, Rubia Marcondes. Ações de Gestão Ambiental nas Instituições de Ensino Superior: O que tem sido feito. **Revisa de Gestão Social e Ambiental**, vol, 3, n.1, p. 22-33, 2009.

FEPAM. **Fundação Estadual de Proteção Ambiental**. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/> Acesso em 12/03/2015.

Jabbour, C. J. C.; Santos, F. C. A.; Jabbour, A. B. L. de S. A importância dos fatores humanos no desenvolvimento de produtos com elevado desempenho ambiental: estudo de casos. R**evista de Administração Mackenzie**, 10(4), 32-56, 2009.

MAIMON, D. **Passaporte verde**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

NAIME, Roberto. **Diagnóstico Ambiental e Sistemas de Gestão Ambiental**: incluindo a atualização da série ISO 9000 e as normas NBR 14001/2004 e a NBR ISO 19011/2002. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

NAIME, Roberto; BORELLA, Ilde Luiz. Transformar a estão Ambiental integrada em vantagem competitiva. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, vol. 6, n. 6, p. 1025-1042, 2012.

NOBRE, F. S.; RIBEIRO, R. E. M. Cognição e sustentabilidade: estudo de casos múltiplos no índice de sustentabilidade empresarial da BM&FBOVESPA. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 17, n. 4, 2013.

OLIVEIRA, Otávio José de; PINHEIRO, Camila Roberta Muniz Serra. Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001: uma contribuição da área de gestão de pessoas. **Gestão e Produção**, vol. 17, n. 1, 2010.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Daniel Carvalho; PIMENTA, Handson Claudio Dias. Auditoria de Sistema de Gestão Ambiental: Aplicação em uma indústria alimentícia em Natal/RN. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, vol. 5, n. 1, p. 66-84, 2011.

SOUZA, Renato Santos de. Evolução e condicionantes da Gestão Ambiental nas empresas**. Revista Eletrônica de Administração**, v. 8, n. 6, 2002.

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Relatório de Responsabilidade Social,** 2014.

YIN, Robert K. Estudo de caso: **Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.